

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DEP - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)  
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2010/2011  
PROVA DE PORTUGUÊS  
07 DE NOVEMBRO DE 2010**



<b>APROVO</b>	
_____	
<b>DIRETOR DE ENSINO</b>	
_____	
<b>COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO</b>	
_____	
<b>MEMBRO</b>	
_____	_____
<b>MEMBRO</b>	<b>MEMBRO</b>

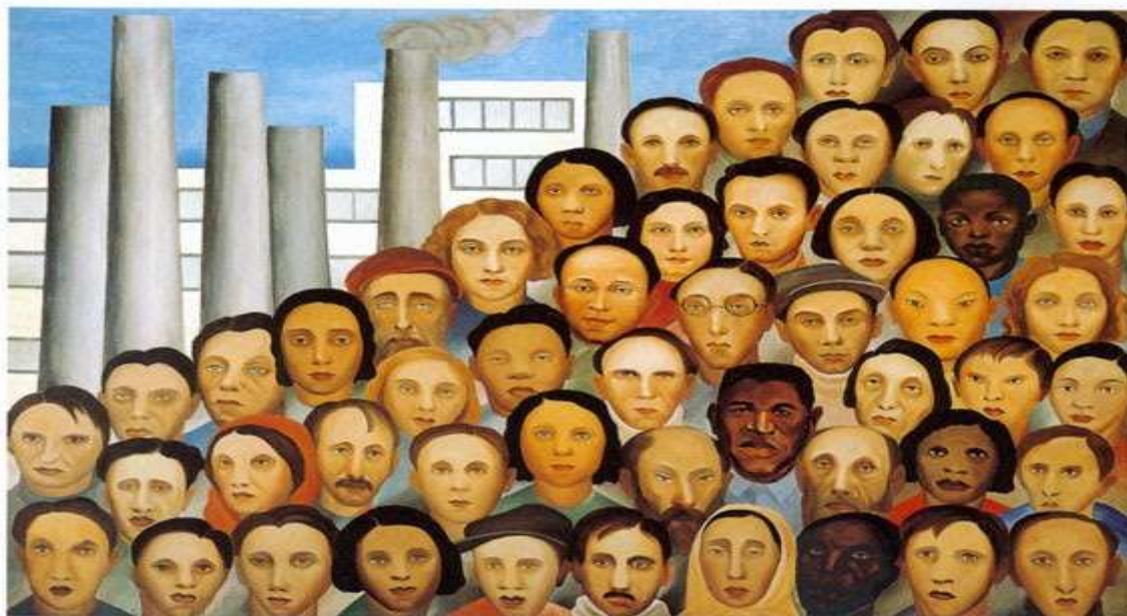
### INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém:
  - a) 20 (vinte) itens, distribuídos em 16 (dezesesseis) folhas, incluindo a capa;
  - b) uma proposta de redação.
06. Faça sua redação no **Caderno de Redação**.
07. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.  
**00.** Qual o nome da capital do Brasil?  
(A) Porto Alegre  
(B) Fortaleza  
(C) Cuiabá  
(D) Brasília  
(E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é <b>D</b> . Marca-se a resposta da seguinte maneira:
00 <input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input checked="" type="radio"/> D <input type="radio"/> E

08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
09. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
10. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 80 (oitenta) minutos, o que será avisado pelo Fiscal.
11. Após o aviso acima e o término do preenchimento do Cartão de Respostas, retire-se da sala, entregando o Cartão de Respostas e o Caderno de Redação, **obrigatoriamente com o rascunho**, ao Fiscal.
12. **O candidato poderá levar o Caderno de Questões.**
13. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

**Boa prova!**



Tarsila do Amaral

Desde sempre, o homem se viu imerso em suas inquietudes, que o levaram a infindáveis questionamentos, alguns de cunho existencial; outros, ligados aos sentimentos que tocam a alma e ainda muitos de naturezas distintas.

Neste momento, oferecemos a você uma trilha traçada com o objetivo de fazê-lo caminhar, não necessariamente encontrando as respostas, mas sabendo formular as perguntas sobre o significado de nossa passagem pelo planeta Terra. Por isso, não queremos convidá-lo apenas à realização de mais uma prova de seleção, mas a um exercício de sensibilidade para que você possa, ao fim desta etapa, descobrir como tudo aquilo que fazemos nos torna o que somos...

Eis a razão pela qual todos os textos de nossa prova abordam a questão da IDENTIDADE em seus mais variados matizes.

Vamos nos olhar, então, neste espelho?!

Boa prova!

Já que o tema da prova é IDENTIDADE, nada melhor do que seguir os passos do pai da Mafalda...



... e descobrir o que o dicionário tem a dizer sobre essa palavra.

**Identidade.** [Do latim escolástico *identitate*] *Sf* 1. Qualidade de idêntico. 2. Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc. 3. Reconhecimento de que um indivíduo morto ou vivo é o próprio. 4. Cédula de identidade. 5. *Mat.* Relação de igualdade válida para todos os valores das variáveis envolvidas.

(Novo Dicionário Aurélio. p. 913)

Como vimos no verbete do Aurélio, são vários os significados da palavra "identidade"; serão várias também as reflexões sobre esse tema ao longo desta prova.

Que tal darmos início a essa aventura, refletindo sobre uma inevitável pergunta que nos acompanha quando somos pequenos: "De onde vim?"

Calvin procura no pai essa resposta...

Com base no Texto I, responda às questões de números 01 a 03.

### TEXTO I



#### Questão 1

Após a surpresa inicial com a pergunta de Calvin, o pai dá uma resposta inusitada, que traz uma informação não verídica, mas coerente, e na qual Calvin acredita.

A coerência da fala do pai de Calvin é conseguida, principalmente, pelo fato de Calvin:

- ser uma criança de classe média e, portanto, estar suscetível a toda sorte de explicações, mesmo às mais esdrúxulas.
- já ter noção dos avanços da Ciência e da possibilidade de se gerar um filho de modo artificial, com *kits* comprados em supermercados, por exemplo.
- não enxergar como perfeitamente possível se gerar um bebê com *kits* comprados em lojas e seguindo atentamente as instruções, uma vez que este é o procedimento com o qual está acostumado em situações semelhantes.
- não ter as referências necessárias para entender que, em lojas de departamentos e supermercados, não são vendidos *kits* para que bebês possam ser gerados e, portanto, passa a ver como possível aquilo que lhe era desconhecido.
- ter recebido uma explicação que tem amparo em suas referências de criança, associando os significados das palavras ditas pelo pai e a funcionalidade dos lugares e objetos que elas representam socialmente a uma ação possivelmente mecânica e fria que resultaria nos bebês.

**Questão 2**

No segundo quadrinho, a resposta do pai de Calvin apresenta uma expressão que viabiliza a resposta no quadrinho seguinte.

A expressão em questão e seu valor semântico são, respectivamente:

- (a) "muitas" - inclusão.
- (b) "muitas" - exclusão.
- (c) "apenas" - negação.
- (d) "apenas" - inclusão.
- (e) "pessoas" - negação.

**Questão 3**

Na tirinha de Calvin, temos a fala de uma personagem cuja imagem não nos é mostrada. Entretanto, essa fala nos revela bastante sobre as relações do núcleo familiar ali presente, sobre o qual deduzimos que:

- (a) a mãe se omite do papel mais direto de educadora.
- (b) cabe ao pai responder aos questionamentos do filho.
- (c) há um clima de animosidade entre os pais de Calvin.
- (d) a sexualidade é considerada um tabu na família de Calvin.
- (e) o pai de Calvin costuma dizer coisas que provocam reações no menino.

*A mesma pergunta que nos persegue com frequência - "Quem sou eu?" - também está implícita no poema de Alberto Caeiro, poeta português. Observe...*

**Com base no Texto II, responda às questões de números 04 e 05.**

**TEXTO II**

- O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de vez em quando olhando para trás...*
- 05 *E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,  
Eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança se, ao nascer,  
10 Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do Mundo...*

Alberto Caeiro

**Questão 4**

Levando em consideração todos os demais versos do poema, é possível afirmar que o olhar do eu-lírico "é nítido como um girassol" porque é:

- (a) único.
- (b) mutante.
- (c) efêmero.
- (d) inusitado.
- (e) repetitivo.

**Questão 5**

"Uma parte de nós capaz de olhar para o todo como terra desconhecida, aberta para o espanto de nós em nós. Ou seja: é preciso ser capaz de olhar para nós mesmos com estranhamento para que possamos enxergar possibilidades que um olhar viciado tornaria invisíveis". (Eliane Brum)

No poema de Alberto Caeiro, a questão do olhar é fundamental.

O verso do Texto II que confirma a ideia central presente no trecho anterior é:

- (a) *Sei ter o pasmo essencial.* (v. 08)
- (b) *E o que vejo a cada momento.* (v. 05)
- (c) *Eu sei dar por isso muito bem...* (v. 07)
- (d) *Olhando para a direita e para a esquerda.* (v. 03)
- (e) *Tenho o costume de andar pelas estradas.* (v. 02)

*"Para onde vou?" Eis uma questão que surge quando saímos da infância. Na realidade, ela não nos abandona nem na fase adulta...*

*José Régio, poeta português, pensou nisso e escreveu versos a respeito. Veja só...*

**Com base no Texto III, responda às questões de números 06 a 08.**

**TEXTO III****Cântico negro**

*"Vem por aqui" — dizem-me alguns com os olhos doces*

*Estendendo-me os braços, e seguros*

*De que seria bom que eu os ouvisse*

*Quando me dizem: "vem por aqui!"*

- 05 *Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...*

*A minha glória é esta:*

- 10 *Criar desumanidades!  
Não acompanhar ninguém.  
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade  
Com que rasguei o ventre à minha mãe  
Não, não vou por aí! Só vou por onde*

15 *Me levam meus próprios passos...  
Se ao que busco saber nenhum de vós responde  
Por que me repetis: "vem por aqui!"?*

*Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
Redemoinhar aos ventos,  
20 Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,  
A ir por aí...  
Se vim ao mundo, foi  
Só para desflorar florestas virgens,  
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!*

25 *O mais que faço não vale nada.*

*Eu tenho a minha Loucura !  
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,  
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...  
Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!*

30 *Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;  
Mas eu, que nunca principio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.*

*Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: "vem por aqui!"  
35 A minha vida é um vendaval que se soltou,  
É uma onda que se alevantou,  
É um átomo a mais que se animou...  
Não sei por onde vou,  
40 Não sei para onde vou  
Sei que não vou por aí!*

José Régio

**Questão 6**

Ao longo do poema, o eu-lírico esclarece seu desejo de traçar uma identidade própria. Dessa forma, nega a possibilidade de seguir caminhos apresentados pelos seguintes elementos, **COM EXCEÇÃO** de:

- (a) vós.
- (b) todos.
- (c) alguns.
- (d) loucura.
- (e) ninguém.

**Questão 7**

Na primeira estrofe do poema de Régio, a palavra "olhos" aparece duas vezes e, nas duas, é determinada por um adjetivo. Entretanto, na segunda ocorrência, além do adjetivo, aparece, entre parênteses, uma oração que reforça a determinação anteriormente feita.

A mudança de adjetivo do primeiro para o quinto verso e a presença da oração visam:

- (a) reiterar a autonomia do eu-lírico quanto às suas decisões.
- (b) negar a suficiência do eu-lírico diante de decisões simples a serem tomadas.
- (c) intensificar a percepção do eu-lírico e a das demais pessoas que com ele convivem.
- (d) enfatizar a diferença existente entre o olhar do eu-lírico e o das pessoas a que ele se refere.
- (e) apontar a semelhança que existe entre a visão de mundo do eu-lírico e das demais pessoas com as quais convive.

**Questão 8**

Os pronomes demonstrativos podem ser utilizados nas mais diversas frases e pelos mais variados motivos.

Em "A minha glória é esta:" (v. 09), o uso do demonstrativo se justifica por:

- (a) determinar um outro nome.
- (b) definir a fala do enunciador.
- (c) retomar algo já mencionado.
- (d) reforçar uma idéia defendida.
- (e) antecipar uma nova informação.

*"De onde jorra a vida?" Essa é mais uma das questões que nos inquietam e que foi muito bem explorada por Clarice Lispector no texto a seguir. Aproveite!*

**Com base no Texto IV, responda às questões de números 9 a 11.**

**TEXTO IV****O primeiro beijo**

*Os dois mais murmuravam que conversavam: havia pouco iniciara-se o namoro e ambos andavam tontos, era o amor. Amor com o que vem junto: ciúme.*

*- Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:*

05 *- Sim, já beijei antes uma mulher.*

*- Quem era ela? perguntou com dor.*

*Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.*

10 *O ônibus da excursão subia lentamente a serra. Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe. Ficar às vezes quieto, sem quase pensar, e apenas sentir - era tão bom. A concentração no sentir era difícil no meio da balbúrdia dos companheiros.*

*E mesmo a sede começara: brincar com a turma, falar bem alto, mais alto que o barulho do motor, rir, gritar, pensar, sentir, puxa vida! como deixava a garganta seca.*

15 *E nem sombra de água. O jeito era juntar saliva, e foi o que fez. Depois de reunida na boca ardente engolia-a lentamente, outra vez e mais outra. Era morna, porém, a saliva, e não*

*tirava a sede. Uma sede enorme maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.*

20 *A brisa fina, antes tão boa, agora ao sol do meio dia tornara-se quente e árida e ao penetrar pelo nariz secava ainda mais a pouca saliva que pacientemente juntava.*

*E se fechasse as narinas e respirasse um pouco menos daquele vento de deserto? Tentou por instantes, mas logo sufocava. O jeito era mesmo esperar, esperar. Talvez minutos apenas, enquanto sua sede era de anos.*

25 *Não sabia como e por que, mas agora se sentia mais perto da água, pressentia-a mais próxima, e seus olhos saltavam para fora da janela procurando a estrada, penetrando entre os arbustos, espreitando, farejando.*

30 *O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.*

*De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos.*

35 *Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.*

*E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra. A vida havia jorrado dessa boca, de uma boca para outra.*

40 *Intuitivamente, confuso na sua inocência, sentia intrigado: mas não é de uma mulher que sai o líquido vivificador, o líquido germinador da vida... Olhou a estátua nua. Ele a havia beijado.*

45 *Sofreu um tremor que não se via por fora e que se iniciou bem dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva. Deu um passo para trás ou para frente, nem sabia mais o que fazia. Perturbado, atônito, percebeu que uma parte de seu corpo, sempre antes relaxada, estava agora com uma tensão agressiva, e isso nunca lhe tinha acontecido.*

50 *Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil.*

*Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...*

*Ele se tornara homem.*

Clarice Lispector

**Questão 9**

O conto "O primeiro beijo", de Clarice Lispector, tem como protagonista uma personagem que se depara com a descoberta de sua masculinidade.

A tomada de consciência de que "se tornara homem" foi provocada por algo que se evidencia no seguinte trecho:

- (a) *Não sabia como e por que mas agora se sentia mais perto da água.*
- (b) *Uma sede enorme, maior do que ele próprio, que lhe tomava agora o corpo todo.*
- (c) *E soube então que havia colado sua boca na boca da estátua da mulher de pedra.*
- (d) *Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade.*
- (e) *De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água.*

**Questão 10**

Nenhum título de Clarice Lispector é gratuito. O conto em questão apresenta um título que, ao longo da narrativa, amplia a primeira ideia que vem à cabeça do leitor.

Após a leitura, "O primeiro beijo" deve ser entendido como:

- (a) a primeira experiência sexual de um adolescente.
- (b) a sensação de que a vida é sempre cheia de novidades.
- (c) o momento em que o protagonista se reconhece no outro.
- (d) a iniciação na vida adulta com deveres e não apenas direitos.
- (e) o momento da descoberta de sensações até então desconhecidas.

**Questão 11**

Clarice, ao tratar de uma questão normal, mas ao mesmo tempo delicada, encontra como saída a linguagem figurada.

A expressão sublinhada no trecho "*Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar*" apresenta a seguinte figura de linguagem:

- (a) hipérbole.
- (b) paradoxo.
- (c) metonímia.
- (d) antonomásia.
- (e) personificação.

"O que me revela?" Essa pode ter sido a pergunta que Bentinho faria após também experimentar as sensações de um primeiro beijo, não com uma estátua, mas com sua vizinha Capitu, uma das mais famosas personagens do escritor Machado de Assis...

Com base no Texto V, responda às questões de números 12 a 14.

## TEXTO V

### Capítulo XXXIV / Sou homem!

*Ouvimos passos no corredor; era D. Fortunata. Capitu compôs-se depressa, tão depressa que, quando a mãe apontou à porta, ela abanava a cabeça e ria. Nenhum laivo amarelo, nenhuma contração de acanhamento, um riso espontâneo e claro, que ela explicou por estas palavras alegres:*

- 05 - *Mamãe, olhe como este senhor cabeleireiro me penteou; pediu-me para acabar o penteado, e fez isto. Veja que tranças!*  
- *Que tem? acudiu a mãe, transbordando de benevolência. Está muito bem, ninguém dirá que é de pessoa que não sabe pentear.*  
- *O que, mamãe? Isto? redargui Capitu, desfazendo as tranças. Ora, mamãe!*
- 10 *E com um enfadamento gracioso e voluntário que às vezes tinha, pegou do pente e alisou os cabelos para renovar o penteado. D. Fortunata chamou-lhe tonta, e disse-me que não fizesse caso, não era nada, maluquices da filha. Olhava com ternura para mim e para ela. Depois, parece-me que desconfiou. Vendo-me calado, enfiado, cosido à parede, achou talvez que houvera entre nós algo mais que penteado, e sorriu por dissimulação...*
- 15 *Como eu quisesse falar também para disfarçar o meu estado, chamei algumas palavras cá de dentro, e elas acudiram de pronto, mas de atropelo, e encheram-me a boca sem poder sair nenhuma. O beijo de Capitu fechava-me os lábios. Uma exclamação, um simples artigo, por mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: "Eis aqui um que não fará grande carreira no*
- 20 *mundo, por menos que as emoções o dominem..."*  
*Assim, apanhados pela mãe, éramos dois e contrários, ela encobrindo com a palavra o que eu publicava pelo silêncio. D. Fortunata tirou-me daquela hesitação, dizendo que minha mãe me mandara chamar para a lição de latim; o Padre Cabral estava à minha espera. Era uma saída; despedi-me e enfiei pelo corredor. Andando, ouvi que a mãe censurava as maneira da*
- 25 *filha, mas a filha não dizia nada.*  
*Corri ao meu quarto, peguei dos livros, mas não passei à sala da lição; sentei-me na cama, recordando o penteado e o resto. Tinha estremeções, tinha uns esquecimentos em que perdia a consciência de mim e das coisas que me rodeavam, para viver não sei onde nem como. E tornava a mim, e via a cama, as paredes, os livros, o chão, ouvia algum som de fora,*
- 30 *vago, próximo ou remoto, e logo perdia tudo para sentir somente os beijos de Capitu. Sentia-os estirados, embaixo dos meus, igualmente esticados para os dela, e unindo-se uns aos outros. De repente, sem querer, sem pensar, saiu-me da boca esta palavra de orgulho:*  
- *Sou homem!*  
*Supus que me tivessem ouvido, porque a palavra saiu em voz alta, e corri à porta da alcova.*
- 35 *Não havia ninguém fora. Voltei para dentro, e, baixinho, repeti que era homem. Ainda agora tenho o eco aos meus ouvidos. O gosto que isto me deu foi enorme. Colombo não o teve maior, descobrindo a América, e perdoai a banalidade em favor; do cabimento- com efeito,*

*há em cada adolescente um mundo encoberto, um almirante e um sol de outubro. Fiz outros achados mais tarde; nenhum me deslumbrou tanto.*

40 - *Sou homem!*

*Quando repeti isto, pela terceira vez, pensei no seminário, mas como se pensa em perigo que passou, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres. O sangue era da mesma opinião. Outra vez senti os beijos de Capitu. Talvez abuso um pouco das reminiscências osculares, mas a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar das memórias antigas. Ora, de todas as daquele tempo creio que a mais doce é esta, a mais nova, a mais compreensiva, a que inteiramente me revelou a mim mesmo. Outras tenho, vastas e numerosas, doces também, de vária espécie, muitas intelectuais, igualmente intensas. Grande homem que fosse, a recordação era menor que esta.*

Machado de Assis

### Questão 12

Em relação ao foco narrativo do Texto V, podemos afirmar que:

- (a) o narrador é de primeira pessoa, observador e ciente da construção de sua própria identidade.
- (b) a narrativa é interrompida pelos comentários de Dona Fortunata, o que faz dela a narradora da estória.
- (c) o narrador de primeira e o de terceira pessoas se alternam no trecho, prática comum na ficção de caráter menos fantasioso.
- (d) o narrador constrói a sua narrativa a partir das impressões de todos que com ele conviveram, problematizando a noção de origem e a veracidade dos fatos narrados.
- (e) a narrativa é seguida pelo narrador com o que lhe foi revelado por Capitu, que seria, portanto, a verdadeira narradora da história, como pode ser percebido no final do texto.

### Questão 13

*"O beijo de Capitu fechava-me os lábios. Uma exclamação, um simples artigo, por mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas as palavras recolheram-se ao coração (...) éramos dois e contrários, ela encobrindo com a palavra o que eu publicava pelo silêncio." (l. 17-21)*

Bentinho, ao afirmar que eram "dois e contrários", tinha como intenção dizer que:

- (a) embora falasse muito, Capitu dizia menos que o silêncio dele.
- (b) o seu silêncio era tão revelador quanto as muitas palavras de Capitu.
- (c) o silêncio dele era mais discreto que as frases proferidas por Capitu.
- (d) apesar de Capitu falar muito, o silêncio dele chamava menos a atenção da mãe da moça.
- (e) as palavras de Capitu, por serem muitas, acabavam por revelar o que havia ocorrido entre eles.

**Questão 14**

Em: "*todos os meus nervos me disseram que homens não são padres. O sangue era da mesma opinião*" (l. 42-43), observamos que Bentinho encontra uma maneira bastante sugestiva de dizer que se sentia absolutamente homem.

Essa sugestão ocorre quando Bentinho:

- (a) relaciona idéias opostas.
- (b) relaciona o todo às partes.
- (c) humaniza elementos do corpo humano.
- (d) humaniza sentimentos experimentados por ele.
- (e) associa sensações humanas a elementos do corpo.

*"O que trago de melhor em mim?" Esta pergunta, também de ordem reflexiva, teria permeado a mente do eu-lírico na canção de Gilberto Gil. Veja como...*

**Com base no Texto VI, responda às questões de números 15 a 17.**

**TEXTO VI****Super-Homem, a canção**

- Um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria  
Que o mundo masculino tudo me daria  
Do que eu quisesse ter  
Que nada, minha porção mulher que até então se resguardara*
- 05 *É a porção melhor que trago em mim agora  
É o que me faz viver  
Quem dera pudesse todo homem compreender, ó mãe, quem dera  
Ser o verão o apogeu da primavera  
E só por ela ser*
- 10 *Quem sabe o super-homem venha nos restituir a glória  
Mudando como um Deus o curso da história  
Por causa da mulher*

Gilberto Gil

**Questão 15**

Nos versos "Quem sabe o super-homem venha nos restituir a glória", a palavra "restituir" **NÃO** poderia ser substituída sem perda de sentido pela palavra:

- (a) repor
- (b) retificar
- (c) retornar
- (d) recuperar
- (e) restabelecer

**Questão 16**

A expressão "minha porção mulher" só **NÃO** está relacionada com:

- (a) uma força vital.
- (b) uma maior compreensão.
- (c) a manutenção da tradição.
- (d) a possibilidade de se revelar.
- (e) uma maneira diferente de ser.

**Questão 17**

A primeira ocorrência da expressão "quem dera", usada pelo autor, apresenta um papel semântico na construção da ideia principal exposta na canção. Trata-se de uma locução:

- (a) adjetiva que exprime súplica.
- (b) adjetiva que exprime desejo.
- (c) adverbial que exprime lamento.
- (d) interjeitiva que exprime desejo.
- (e) interjeitiva que exprime lamento.

*Uma outra pergunta nos persegue com frequência... "Quem sou eu?"  
Veja como a escritora Eliane Brum responde a essa questão...*

Com base no Texto VII, responda às questões de números 18 a 20.

**TEXTO VII**

- 05 *Uma amiga me contava na semana passada que iniciou uma nova aventura psicanalítica. Depois de anos, ela encerrou uma análise que lhe permitiu desatar muitos nós de sua vida e iniciou uma nova jornada no divã de outro psicanalista. Não foi uma troca de profissionais. Apenas o reconhecimento de que uma boa história havia se encerrado e o desejo de começar outra. O novo psicanalista perguntou a ela: "O que você espera desta análise?". Minha amiga respondeu: "Eu quero me desconhecer".*
- 10 *Achei uma excelente resposta. Ou uma ótima pergunta sobre si mesma. Na mesma semana, conversando com outro amigo, de uma área bem diferente, ele me contava que não consegue mais se sentir estimulado pelo que durante as primeiras décadas da sua vida profissional lhe deu grande prazer e reconhecimento. Está mais interessado nos meandros de um novo esporte que começou a praticar do que nos temas que sempre o interessaram. Só que toda a sua vida adulta e sua estabilidade financeira foram construídas sobre aquilo que hoje não lhe dá mais tesão. Ou, seria mais exato dizer, não lhe dá mais tesão fazer do jeito que fazia antes e que deu certo no passado, mas que hoje não faz mais sentido para ele.*
- 15 *A mesma questão tem aparecido em conversas com outros amigos. Por alguma razão - e não exatamente a faixa etária, porque a primeira amiga tem 30 e poucos e o segundo mais de 50 -, estou cercada de pessoas que vivem um momento de vazio. Eu incluída. Quem me acompanha sabe que em março deixei meu emprego na revista*

- 20 *Época, mantendo apenas esta coluna, e comecei uma vida sem carteira assinada nem estabilidade e com dinheiro apenas para o básico. Naquele momento, quando escrevi sobre a minha escolha num texto chamado "Escrivaninha Xerife", eu dizia que meu desejo era me reinventar. Hoje, passados quase cinco meses dessa mudança, descobro que, para me reinventar é preciso antes me desconhecer. (...)*
- 25 *Descobri também que deveria fechar algumas portas - e não mais abri-las. Passei boa parte dos últimos anos abrindo portas e experimentando o que havia do outro lado. Isso me levou a experiências ricas e me ajudou a construir o momento em que pude começar a fechar portas. Descobri então que tão importante quanto abrir é ter a coragem de fechar. E fechar é muito mais difícil. Quando quase tudo está em aberto,*
- 30 *é preciso ser muito seletivo com relação às portas. O que eu quero, o que eu não quero. O que é importante, o que não é importante. O que é bom para mim, o que não é. As pessoas com quem vale a pena compartilhar projetos, as que não quero manter perto de mim. O que me leva a algum lugar novo ou a alguma forma nova de ver o mesmo lugar, o que me traz de volta ao mesmo ponto.*
- 35 *Recebi convites de todos os tipos, alguns bem inusitados. Para ganhar muito mais dinheiro do que jamais ganhei, para não ganhar nada, para fazer o que nunca fiz, para fazer o que sempre fiz. Tive de parar e pensar que naquele momento eu tinha de recusar tudo porque ainda que algumas propostas fossem quase irrecusáveis, eu precisava ficar no vazio e me desconhecer para ser capaz de fazer escolhas mais verdadeiras. Eu precisava me desintoxicar de mim para poder ser mais eu mesma.*
- 40 *Descobri ainda que é preciso resistir também às certezas que as pessoas têm sobre nós. Há gente de todo o tipo. E alguns ficam muito desorientados se a gente muda, se qualquer coisa ao redor deles muda. Querem desesperadamente que voltemos a ser um clichê seguro. Quando você abre mão do seu clichê, o clichê que mora em alguns*
- 45 *começa a coçar. Desinteressei-me de alguns amigos que queriam porque queriam que eu dissesse que sentia falta da vida que tinha, muito parecida com a deles. Percebi que torciam menos secretamente do que gostariam para que meu projeto desse errado, para então continuar vivendo em paz com certezas sobre as quais, ao que parece, têm muitas dúvidas. Do mesmo modo que guardei apenas um olhar de Mona Lisa para aqueles que adoram teorias conspiratórias e queriam saber "de verdade" o que tinha acontecido, porque lidam melhor com fofocas velhas do que com fatos novos. Fechar portas é também virar as costas para quem exige que sejamos sempre os mesmos para sua própria comodidade.*
- 50 *Mas, mais difícil do que resistir à necessidade de certezas de quem está ao nosso*
- 55 *redor, é resistir à nossa própria necessidade de certezas - abrir mão de nossos clichês pessoais. Me descobri agarrada a todos os meus como um daqueles naufragos de histórias em quadrinhos boiando sobre destroços em mar aberto. (...)*
- 60 *Quando minha amiga repetiu para mim o que disse ao analista - "Estou aqui porque quero me desconhecer" -, ela me ajudou a compreender melhor o meu momento. E eu pude dizer a meu outro amigo que ele precisa ter a coragem de se manter sem saber quem é por um tempo, para poder então descobrir o que quer fazer com seu desejo. Conto esta experiência aqui porque acredito que outras pessoas possam estar vivendo algo parecido, por caminhos e circunstâncias próprias - e acho importante refletirmos juntos. Manter parte de nós no vazio gera muito angústia, mas, se tivermos a coragem*
- 65 *de aguentar um pouco, nos leva a lugares desconhecidos e excitantes de nós mesmos.*

*Não é nem que as perguntas mudem, mas é o jeito de fazê-las que precisa ser novo para que possamos alcançar respostas mais estimulantes. Tenho para mim que as grandes perguntas de todos nós são sempre as mesmas, o que muda é como buscamos as respostas.*

Eliane Brum

### Questão 18

A enunciadora do Texto VII inicia sua narrativa contando um episódio vivido por uma amiga. Ela termina esse parágrafo introdutório transcrevendo a resposta que sua amiga deu ao psicanalista - "Eu quero me desconhecer". (l. 06)

Essa resposta leva a duas frases significativas, só que agora da própria enunciadora - "Achei uma excelente resposta. Ou uma ótima pergunta sobre si mesma". (l. 07)

A aparente incoerência presente na segunda frase pode ser desfeita se:

- (a) associarmos a pergunta do psicanalista à pergunta da personagem.
- (b) relacionarmos a resposta da personagem à pergunta do psicanalista.
- (c) imaginarmos que toda resposta leva obrigatoriamente a uma nova pergunta.
- (d) levarmos em consideração que a personagem só respondeu ao que foi perguntado.
- (e) entendermos que a resposta é excelente por provocar questionamentos na personagem.

### Questão 19

A narradora, ao longo do texto, afirma que é necessário "fechar portas". Entre as explicações que elabora, destaca a seguinte: "Fechar portas é também virar as costas para quem exige que sejamos sempre os mesmos para sua própria comodidade". (l. 52-53)

No Texto III, o eu-lírico também assume essa atitude - "Não, não vou por aí! Só vou por onde / Me levam meus próprios passos..." (v. 14-15)

A frase do Texto VII que melhor se relaciona à postura do eu-lírico (texto III) é:

- (a) "Eu precisava me desintoxicar de mim para poder ser mais eu mesma." (l. 40)
- (b) "Quando você abre mão do seu clichê, o clichê que mora em alguns começa a coçar." (l. 44-45)
- (c) "Descobri ainda que é preciso resistir também às certezas que as pessoas têm sobre nós." (l. 41-42)
- (d) "E alguns ficam muito desorientados se a gente muda, se qualquer coisa ao redor deles muda." (l. 42-43)
- (e) "Mas, mais difícil do que resistir à necessidade de certezas de quem está ao nosso redor, é resistir à nossa própria necessidade de certezas..." (l. 54-55)

### Questão 20

No Texto VII, a narradora reflete sobre o processo de valorização do desconhecimento de si mesma.

Tal processo também é observado nos seguintes versos do poema "Tabacaria", de Fernando Pessoa:

- (a) *Fiz de mim o que não soube. / E o que podia fazer de mim não o fiz.*
- (b) *Falhei em tudo. / Como não fiz propósito nenhum, talvez tudo fosse nada."*
- (c) *Serei sempre o que esperou que lhe abrissem a porta ao pé de uma parede sem porta.*
- (d) *Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou? / Ser o que penso? Mas penso tanta coisa!*
- (e) *Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer, / E não tivesse mais irmandade com as coisas.*

## Proposta de redação

Ao longo desta prova, lemos e refletimos sobre a construção da identidade. Agora é sua vez de falar a respeito desse tema tão constante em nossas vidas e tão desconhecido ao mesmo tempo.

### *Carta contestadora*



*E o que o ser humano mais aspira é tornar-se um ser humano. (Clarice Lispector)*

Redija uma carta argumentativa para José Régio, poeta português e autor do texto III (*Cântico Negro*), discordando do ponto de vista do eu-lírico.

Para tal:

- apresente ao menos **2 (dois)** argumentos seus que sejam contrários às ideias defendidas pelo eu-lírico do poema;
- redija seu texto em linguagem formal, com, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 25;
- respeite as exigências do tipo textual (carta argumentativa);
- assine como **um poeta brasileiro**.

### **IMPORTANTE:**

**O candidato terá sua participação cancelada, caso:**

- se identifique;
- não respeite o número mínimo de linhas;
- não atenda ao tipo textual.